



# Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

## Agosto de 2010

As previsões agrícolas, em 31 de Julho, apontam para uma campanha cerealífera com produções excepcionalmente baixas, resultado da diminuição das áreas semeadas e das produtividades. As perspectivas para a fruticultura também não são animadoras, prevendo-se quebras de 30% nos pomares de macieiras e pereiras e 15% nos pessegueiros. Apesar dos atrasos verificados nas sementeiras e da redução das áreas, as culturas de Primavera/Verão apresentam um desenvolvimento vegetativo relativamente normal para a época.

Em Junho de 2010, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 643 toneladas, o que representa uma diminuição de 1,4% do nível registado em igual mês do ano anterior. Os bovinos apresentaram um decréscimo de 18,6% e os ovinos de 8,8%. Pelo contrário, suínos e caprinos registaram aumentos do volume de abate de 4,0%, e 1,6%, respectivamente.

Em Junho de 2010 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 29 725 toneladas, o que reflecte um acréscimo de 3,7%, face ao mês homólogo de 2009. Este resultado é reflexo do maior volume de abate de patos (+29,5%), perus (+19,6%) e galináceos (+1,2%), enquanto as codornizes registaram um decréscimo de 7,8%.

A produção de frango em Junho de 2010 teve, em volume, um ligeiro acréscimo de 1,3%, comparativamente ao valor registado em Junho de 2009, com 25 515 toneladas produzidas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram uma subida de 4,1% relativamente a Junho do ano anterior, com uma produção de 7 521 toneladas.

A recolha de leite de vaca em Junho de 2010 foi de 165 mil toneladas, o que representa uma ligeira descida de 0,8% na quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2009.

O volume total de produtos lácteos registou igualmente uma quebra (-2,6%) em relação a Junho do ano anterior, devido uma vez mais à menor produção de leite para consumo, que decresceu 3,7%.

Em Julho de 2010, e em comparação com o mês anterior, as principais variações no índice de preços no produtor verificaram-se no azeite a granel (+8,3%), nos frutos (-18,8%), nos hortícolas frescos (-18,1%), nos ovos (-15,5%), nos animais de capoeira (-15,1%) e na batata (-13,6%).

Em Junho de 2010, e em relação ao mês anterior, observou-se uma variação negativa de 1,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura enquanto que, para o mesmo período, o índice de preços de bens de investimento registou uma variação positiva de 0,7%.

O volume das capturas de pescado efectuadas em Junho 2010 registou uma quebra de 12% face à verificada no mês homólogo de 2009, tendo em valor diminuído 12,6%.

## Ficha Técnica

### Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 LISBOA  
Portugal  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 844 04 01

### Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

### Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

## Índice

<b>I - CLIMA</b>	<b>3</b>
<b>II - PRODUÇÃO VEGETAL</b>	<b>3</b>
II.1 - Previsões agrícolas	3
<b>III - PRODUÇÃO ANIMAL</b>	<b>5</b>
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
<b>IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA</b>	<b>8</b>
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
<b>V - PESCAS</b>	<b>10</b>

## Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:  
**www.ine.pt**

**Consulte:**  
Dados Estatísticos / Base de dados /  
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio ao cliente

**808 201 808**

226 050 748 (outras redes)  
Fax: 218 426 364  
E-mail: [info@ine.pt](mailto:info@ine.pt)  
Dias úteis das 9H00 às 17H30

## I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, o mês de Julho registou o 3º valor mais alto de temperatura média desde 1931 e foi o mais seco dos últimos 24 anos.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>A NORTE DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2009	199,9	86,7	21,8	60,1	33,6	27,4	28,6	8,0	7,9	85,2	201,0	282,1
	2010	167,3	154,0	157,0	84,8	46,0	49,4	3,1					
Desvio da normal	2009	55,5	-58,0	-84,8	-27,6	-37,8	-22,5	13,3	-5,9	-38,6	10,1	72,2	138,8
	2010	22,9	-10,6	67,3	-2,9	-16,8	2,2	-12,2					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2009	6,8	8,9	12,6	11,1	16,0	20,0	20,1	22,4	20,4	17,4	12,0	7,9
	2010	7,3	7,6	9,8	14,0	14,8	19,2	23,3					
Desvio da normal	2009	-0,6	0,3	2,7	-0,7	1,4	1,7	-0,9	1,5	1,2	1,7	1,4	-0,2
	2010	-0,1	-0,6	-0,3	2,2	1,1	0,9	2,3					
<b>A SUL DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2009	114,7	73,7	12,4	39,2	9,2	12,9	1,1	0,1	9,4	46,8	38,2	214,9
	2010	115,5	114,7	71,9	62,8	27,0	21,6	0,5					
Desvio da normal	2009	25,3	-14,6	-45,3	-13,7	-25,8	-8,5	-2,8	-3,2	-14,7	-23,9	-51,7	121,5
	2010	26,1	18,9	17,8	5,7	-8,0	0,3	-3,4					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2009	9,0	11,1	14,8	13,7	18,8	30,7	23,6	25,3	22,6	20,4	14,9	11,1
	2010	10,1	10,2	15,2	16,4	17,4	21,5	26,0					
Desvio da normal	2009	-0,9	0,2	2,7	-0,2	1,9	10,2	0,4	2,0	1,0	2,7	1,6	0,5
	2010	0,0	-0,4	1,4	2,4	0,5	1,1	2,9					

Fonte: Instituto de Meteorologia

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1- Previsões agrícolas em 31 de Julho de 2010

O mês de Julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, por tempo seco e muito quente, com as ondas de calor da primeira e última semana do mês a fazerem subir os termómetros frequentemente a valores acima dos 40° C.

Estas condições estivais permitiram a normal realização das tarefas próprias da época, das quais se destacam a ceifa dos cereais, o enfardamento das palhas e de alguns fenos e a colheita da fruta.

Os prados beneficiaram da precipitação ocorrida nos meses anteriores continuando, mesmo no caso das pastagens pobres de sequeiro, a exibir alguma matéria verde que, juntamente com os restos dos cereais entretanto debulhados, tem permitido, na maioria das unidades produtivas, a auto-suficiência alimentar do efectivo em pastoreio. Presentemente, a produção de fenos e silagens, à qual se juntam as palhas enfardadas, encontra-se armazenada estando a sua administração, bem como a das rações industriais, circunscrita praticamente ao efectivo estabulado, gestante e em lactação.

#### A superfície de milho de regadio mantém-se nos 88 mil hectares pelo segundo ano consecutivo

A superfície de milho de regadio deverá rondar os 88 mil hectares, valor idêntico ao de 2009 e o mais baixo das últimas duas décadas. Para esta situação contribuíram os valores pouco atractivos pagos aos produtores, bem como as dificuldades observadas na realização dos trabalhos de sementeira, consequência da saturação hídrica dos solos causada pelas elevadas precipitações acumuladas. A maior parte dos campos de milho apresenta um bom estado vegetativo, embora o intenso calor tenha provocado algumas situações de abortamento da floração e, nos estados fenológicos mais adiantados, dificuldades no enchimento da espiga até à extremidade, o que poderá vir a ter consequências na produtividade. De referir ainda que a disponibilidade de água tem satisfeito as necessidades de rega, que têm sido mais exigentes que o normal, obrigando a um maior número de regas.

Superfícies cultivadas									
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices		
							2010**	2010**	
	2005	2006	2007	2008	2009*	2010**	(Média 2005/09*=100)	(2009*=100)	
<b>CEREAIS</b>									
Milho de regadio	99	92	95	100	88	88	94	100	

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

#### Milho de sequeiro e arroz apresentam um desenvolvimento vegetativo normal

Apesar do intenso calor registado durante o mês de Julho não ter, de um modo geral, beneficiado as culturas arvenses de sequeiro, as condições climáticas registadas ao longo do ciclo vegetativo do milho de sequeiro, têm favorecido o normal desenvolvimento da cultura, pelo que se prevêem produtividades na ordem dos 1 570 kg/ha, o que corresponde a um aumento de 5%, face 2009. O arroz apresenta um estado vegetativo normal, não se prevendo alterações no rendimento unitário.

## Encharcamento dos solos nalgumas regiões condiciona a produtividade da batata de regadio

Na batata de regadio o encharcamento observado em alguns terrenos atrasou as plantações e impediu o eficaz controlo das infestantes, condicionando o desenvolvimento dos tubérculos e conseqüentemente a produtividade da cultura, perspectivando-se assim uma ligeira quebra da produtividade (-5%), face a 2009.

## Decréscimo na produtividade do tomate para a indústria (-5%)

As previsões de produtividade para o tomate para a indústria são ainda prematuras, uma vez que devido às condições de encharcamento a que os solos estiveram sujeitos, as plantações realizaram-se mais tarde e estenderam-se por um período considerável, prevendo-se que cerca de 60% da produção venha a ser colhida entre Setembro e Outubro. Desta forma as actuais previsões apontam para a manutenção da produtividade face à campanha anterior. O girassol apresenta, de um modo geral, um desenvolvimento vegetativo normal, pelo que não se prevêem alterações no rendimento unitário, relativamente à campanha anterior.

Produtividade									
Continente	Culturas	Produtividade - kg/ha					Índices		
		2005	2006	2007	2008	2009*	2010**	2010** (Média 2005/09=100)	2010** (2009=100)
		<b>CEREAIS</b>							
	Milho de sequeiro	1 176	1 313	1 324	1 225	1 495	1 570	120	105
	Arroz	5 478	5 855	5 806	5 722	5 619	5 619	99	100
<b>BATATA</b>									
	Batata de regadio	14 478	15 823	16 458	15 139	15 540	14 790	95	95
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>									
	Girassol	339	528	800	665	523	523	92	100
	Tomate	79 294	75 473	83 529	80 269	80 216	76 200	96	95
<b>FRUTOS FRESCOS</b>									
	Pêssego	7 909	8 449	9 185	8 712	9 416	8 000	92	85
	Maçã	12 015	12 477	12 040	11 570	13 574	9 500	77	70
	Pêra	10 086	13 607	11 005	15 240	19 488	13 640	98	70
<b>FRUTOS DE CASA RIJA</b>									
	Amêndoa	367	331	310	257	324	245	77	75

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

## Problemas na floração determinam quebras acentuadas nos pomares de pronóideas e pomóideas

Nos pomares de pessegueiros a floração e o vingamento do fruto foram prejudicados por geadas tardias que, associadas a problemas fitossanitários, designadamente ataques de lepra, condicionaram a produtividade, prevendo-se assim uma quebra de 15%.

Nos pomares de pomóideas (maçã e pêra) foi a precipitação ocorrida na floração que provocou a acentuada queda de flores e prejudicou o vingamento dos frutos, contribuindo decisivamente para as quebras de produtividade (-30%), face à campanha anterior. De referir que no caso da pêra, a quebra face à média do último quinquénio é de apenas 2%, devido à produção excepcional verificada em 2009.

## Quebra de produtividade nas amendoeiras

Nas amendoeiras os frutos estão completamente formados e a casca exterior está aberta, pelo que a colheita será iniciada em breve. As expectativas não são, no entanto, as melhores prevendo-se uma quebra de produtividade na ordem dos 25%.

## A produção de cereais de Outono/Inverno saldou-se como a mais baixas das últimas décadas

A colheita dos cereais praganosos de Outono-Inverno está praticamente concluída. As produções foram das mais baixas das últimas décadas, em resultado da acentuada diminuição das áreas semeadas e das quebras de produtividade. Para este facto, contribuiu o alagamento dos terrenos que impossibilitou a realização das adubações de cobertura e das mondas químicas, o que originou a conjugação da carência de nutrientes com uma elevada presença de infestantes. De salientar ainda que devido à baixa produção e à má qualidade do grão, muitas searas não foram ceifadas, tendo sido fenadas e/ou pastoreadas.

Produções									
Continente	Culturas	Produção - 1 000 t					Índices		
		2005	2006	2007	2008	2009*	2010**	2010* (Média 2005/09=100)	2010* (2009=100)
		<b>CEREAIS</b>							
	Trigo mole	80	242	100	196	89	67	47	75
	Trigo duro	1	7	2	7	13	11	170	80
	Triticale	8	40	25	42	28	21	73	75
	Centeio	20	24	23	22	19	18	85	95
	Cevada	26	106	81	100	73	55	71	75
	Aveia	25	87	62	92	57	51	79	90
<b>BATATA</b>									
	Batata de sequeiro	75	97	108	99	108	87	89	80

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

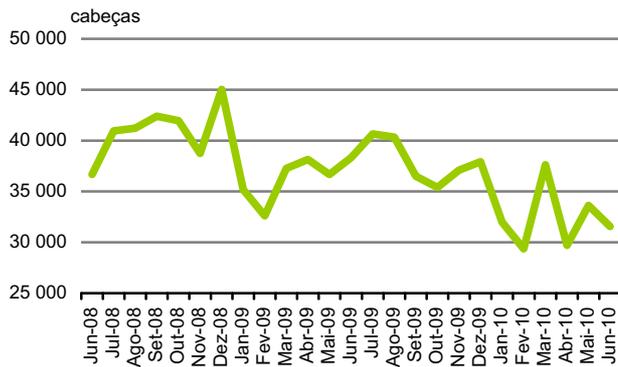
## Quebra na produção de batata sequeiro ronda os 20%

A produção de batata de sequeiro deverá registar uma quebra de 20%, resultado quer da diminuição das áreas plantadas devido às intensas chuvas de Fevereiro e Março, quer das quebras de produtividade, apresentando os tubérculos, de um modo geral, calibres reduzidos.

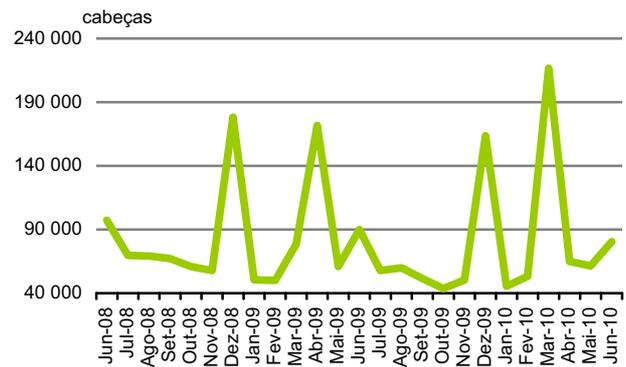
### III - PRODUÇÃO ANIMAL

#### III.1 - Abates

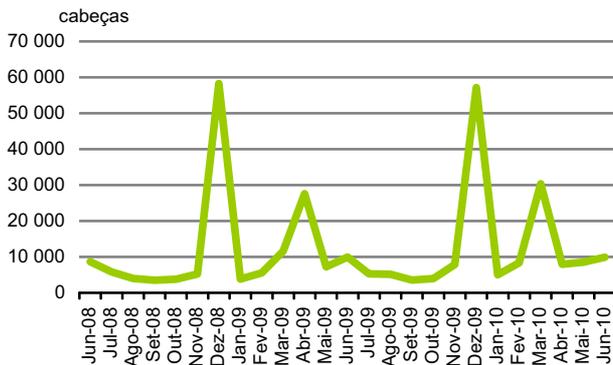
##### Bovinos abatidos



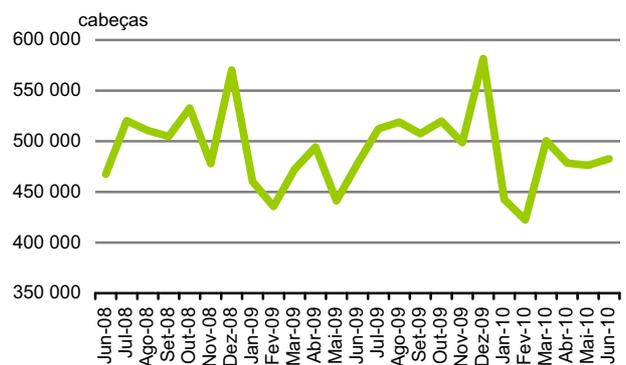
##### Ovinos abatidos



##### Caprinos abatidos



##### Suínos abatidos



#### Gado abatido: Quebra no abate de bovinos e ovinos

Em Junho de 2010, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 643 toneladas, o que representa uma diminuição de 1,4% do nível registado em igual mês do ano anterior. Os bovinos apresentaram um decréscimo de 18,6% e os ovinos de 8,8%. Pelo contrário, suínos e caprinos registaram aumentos do volume de abate de 4,0%, e 1,6%, respectivamente.

No que respeita ao número de animais abatidos, registou-se no mês em análise um aumento de 1,0% nos suínos, enquanto os bovinos, ovinos e caprinos tiveram quebras de 17,7%, 10,5% e 0,7% em relação a Junho do ano anterior.

#### Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2 009	40 523	37 472	40 189	42 329	37 664	40 221	41 657	40 759	40 903	41 194	41 025	43 199	487 137
	2 010	38 566	36 391	44 886	39 332	40 265	39 643							
<b>Bovinos</b>														
Cabeças (nº)	2 009	35 178	32 599	37 269	38 141	36 663	38 339	40 650	40 334	36 493	35 402	37 088	37 926	446 082
	2 010	31 982	29 355	37 619	29 705	33 633	31 555							
Peso limpo (t)	2 009	8 153	7 483	8 676	8 856	8 669	9 071	9 459	9 343	8 430	8 123	8 477	8 254	102 995
	2 010	7 207	6 741	8 652	6 887	7 981	7 387							
<b>Suínos</b>														
Cabeças (nº)	2 009	460 290	435 642	472 288	494 315	441 171	478 058	512 345	518 957	507 520	519 932	498 637	581 737	5 920 892
	2 010	442 683	422 300	500 539	478 431	476 339	482 752							
Peso limpo (t)	2 009	31 847	29 443	30 603	31 551	28 235	30 053	31 478	30 646	31 827	32 571	32 006	33 297	373 556
	2 010	30 887	29 053	33 804	31 626	31 476	31 250							
<b>Ovinos</b>														
Cabeças (nº)	2 009	50 559	49 998	78 297	171 690	60 928	89 949	57 795	59 870	51 560	43 572	50 339	163 636	928 193
	2 010	45 503	53 177	216 705	64 900	61 406	80 485							
Peso limpo (t)	2 009	487	497	817	1 746	700	1 020	671	718	604	464	481	1 315	9 519
	2 010	428	534	2 245	759	739	930							
<b>Caprinos</b>														
Cabeças (nº)	2 009	3 826	5 555	11 588	27 619	7 244	9 974	5 300	5 147	3 564	3 966	7 866	57 158	148 807
	2 010	5 030	8 374	30 359	7 948	8 533	9 907							
Peso limpo (t)	2 009	25	37	79	163	48	66	36	41	29	25	48	321	918
	2 010	33	51	176	50	56	67							
<b>Equídeos</b>														
Cabeças (nº)	2 009	69	74	84	92	72	63	73	68	89	72	74	77	907
	2 010	76	76	63	61	76	52							
Peso limpo (t)	2 009	12	12	14	14	13	11	12	10	14	11	13	12	149
	2 010	11	12	9	10	13	9							

### Aves e coelhos abatidos: Aumento do volume de abate de galináceos, perus e patos

Em Junho de 2010 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 29 725 toneladas, o que reflecte um acréscimo de 3,7%, face ao mês homólogo de 2009. Este resultado é reflexo do maior volume de abate de patos (+29,5%), perus (+19,6%) e galináceos (+1,2%), enquanto as codornizes registaram um decréscimo de 7,8%.

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Junho de 2010, observaram-se, em relação a igual período de 2009,

acréscimos para os patos (+21,4%) e perus (+4,8%), enquanto os galináceos registaram uma ligeira quebra de 2,1% (com a categoria frangos a apresentar também menos 1,8%) e o número de codornizes abatidas teve uma diminuição de 10,1%.

O número de coelhos abatidos apresentou um aumento de 9,6%, comparativamente a Junho do ano anterior, sendo de referir o abate de animais significativamente mais leves no mês em análise.

#### Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

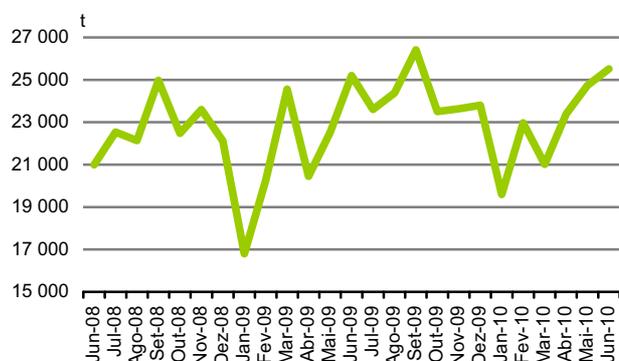
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2009	21 750	20 488	24 323	24 227	23 573	25 762	28 889	25 550	26 240	25 199	25 278	27 692	298 971
	2010	22 863	23 002	26 067	24 891	25 163	26 725							
<b>Galináceos</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2009	13 628	12 906	14 531	14 449	14 456	15 972	18 028	16 438	15 791	15 296	14 932	16 118	182 544
	2010	13 912	13 442	15 382	14 584	14 848	15 636							
Peso limpo (t)	2009	17 560	16 781	19 936	19 784	19 383	21 594	23 959	21 147	21 555	20 855	20 848	22 652	246 055
	2010	18 795	19 065	21 439	20 353	20 439	21 864							
<b>dos quais:</b>														
<b>Frangos de carne</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2009	13 182	12 525	14 123	14 058	14 100	15 568	17 671	16 125	15 384	14 944	14 559	15 730	177 970
	2010	13 454	13 064	14 927	14 172	14 407	15 288							
Peso limpo (t)	2009	16 752	16 092	18 978	18 946	18 648	20 774	23 217	20 511	20 718	20 092	20 088	21 788	236 603
	2010	17 928	18 296	20 457	19 534	19 558	21 152							
<b>Perus</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2009	270	246	289	267	278	294	343	314	317	268	282	454	3 621
	2010	247	242	299	294	291	308							
Peso limpo (t)	2009	3 004	2 560	2 900	2 871	2 904	2 693	3 425	3 010	3 198	2 812	2 910	3 524	35 812
	2010	2 567	2 686	3 151	3 121	3 201	3 221							
<b>Patos</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2009	217	186	289	299	230	256	268	264	273	321	312	294	3 210
	2010	280	238	270	266	271	311							
Peso limpo (t)	2009	519	465	794	804	601	666	694	682	725	846	842	798	8 435
	2010	815	623	680	691	784	863							
<b>Codornizes</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2009	728	663	720	716	834	811	937	818	711	773	739	796	9 246
	2010	757	673	808	679	680	729							
Peso limpo (t)	2009	95	86	94	92	108	106	122	107	93	103	97	108	1 212
	2010	100	88	106	91	91	98							
<b>Outras Aves*</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2009	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4
	2010	0	0	0	0	3	1							
Peso limpo (t)	2009	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	4	6
	2010	0	0	0	0	3	0							
<b>Coelhos</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2009	458	445	483	504	482	526	548	502	500	480	472	525	5 926
	2010	468	436	607	511	513	577							
Peso limpo (t)	2009	572	596	599	675	577	701	689	604	666	584	582	607	7 452
	2010	586	540	691	635	645	679							

\* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

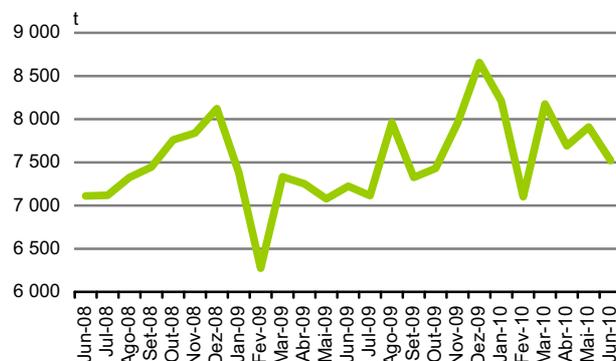
e: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

### III.2 - Produção de aves e ovos

#### Produção de frango



#### Produção de ovos para consumo



#### Aumento do volume de produção de frango e de ovos para consumo em Junho de 2010

A produção de frango em Junho de 2010 teve, em volume, um ligeiro acréscimo de 1,3%, comparativamente ao valor registado em Junho de 2009, com 25 515 toneladas produzidas. De referir a produção de animais mais pesados, uma vez que em número de frangos se registou uma quebra de 3,0% em relação ao mês homólogo.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também uma subida de 4,1% relativamente a Junho do ano anterior, com uma produção de 7 521 toneladas.

## Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Frangos</b>														
Número (1 000)	2009	13 238	15 790	18 306	15 193	17 047	19 004	17 979	19 156	19 604	17 481	17 095	17 190	207 083
	2010	14 703	16 388	15 335	16 967	18 205	18 441							
Peso limpo (t)	2009	16 803	20 265	24 563	20 454	22 519	25 198	23 605	24 380	26 412	23 506	23 637	23 799	275 141
	2010	19 594	22 969	21 012	23 388	24 738	25 515							
<b>Pintos do dia</b>														
Número (1 000)	2009	21 687	18 587	20 821	22 996	21 758	23 233	23 469	21 637	20 966	21 530	18 218	19 997	254 899
	2010	19 901	21 255	23 946	23 687	23 734	24 173							
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>														
Número (1 000)	2009	119 038	101 177	118 265	116 953	114 142	116 493	114 747	128 382	118 139	119 856	128 275	139 615	1 435 082
	2010	132 380	114 534	131 848	124 047	127 577	121 309							
Peso (t)	2009	7 380	6 273	7 332	7 251	7 077	7 223	7 114	7 960	7 325	7 431	7 953	8 656	88 975
	2010	8 208	7 101	8 175	7 691	7 910	7 521							
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>														
Número (1 000)	2009	29 379	26 169	29 599	31 308	31 189	32 537	31 936	30 729	29 715	28 345	26 850	29 185	356 941
	2010	29 104	28 226	32 473	34 144	33 228	32 155							
Peso (t)	2009	1 821	1 622	1 835	1 941	1 934	2 017	1 980	1 905	1 842	1 757	1 665	1 809	22 128
	2010	1 804	1 750	2 013	2 117	2 060	1 994							

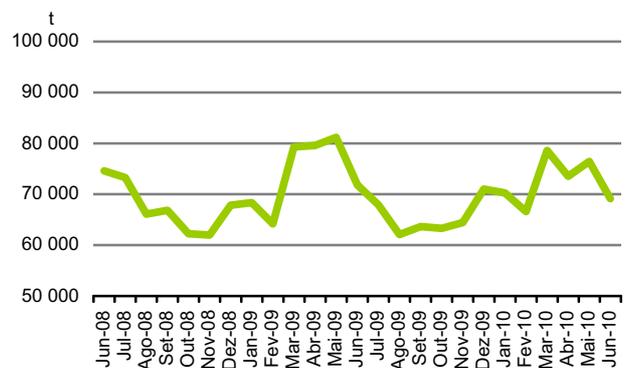
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

## III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

## Leite de vaca recolhido



## Leite para consumo



## Quebra na recolha de leite de vaca e na produção de leite para consumo em Junho de 2010

A recolha de leite de vaca em Junho de 2010 foi de 165 mil toneladas, o que representa uma ligeira descida de 0,8% na quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2009.

O volume total de produtos lácteos registou igualmente uma quebra (-2,6%) em relação a Junho do ano anterior, devido uma vez mais à menor produção de leite para consumo, que

decreceu 3,7%. A manteiga viu igualmente a sua produção descer 12,1%.

Os restantes produtos registaram aumentos de produção relativamente a Junho de 2009, que foram de 6,5% para os leites acidificados, 5,6% no queijo de vaca e de 1,1% na nata para consumo.

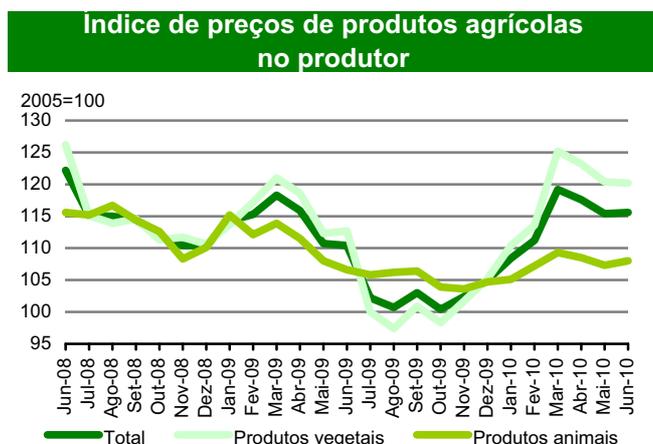
## Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Recolha</b>														
Leite de vaca	2009	154 885	144 111	170 245	170 881	177 381	166 273	164 861	154 680	142 069	142 205	137 321	144 234	1 869 146
	2010	148 670	141 205	161 974	164 072	173 356	165 025							
<b>Produtos lácteos</b>														
Leite para consumo	2009	68 359	64 189	79 297	79 578	81 182	71 838	67 918	62 067	63 649	63 296	64 438	71 025	836 836
	2010	70 263	66 608	78 615	73 540	76 438	69 147							
Nata para consumo	2009	1 286	1 101	1 621	1 553	1 487	1 448	1 174	1 475	1 479	1 470	1 396	1 866	17 356
	2010	1 422	1 251	1 685	1 451	1 631	1 463							
Leite em pó gordo e meio gordo	2009	761	299	743	740	829	859	671	618	...	...	...	979	8 176
	2010	1 071	898	864	885	960	1 017							
Leite em pó magro	2009	712	1 124	1 447	1 416	1 256	1 807	1 662	1 450	...	...	351	493	12 281
	2010	595	630	824	1 430	1 350	1 334							
Manteiga	2009	2 509	2 286	2 442	2 734	2 672	2 819	2 817	1 801	2 044	2 103	2 074	2 404	28 705
	2010	2 295	2 240	2 561	2 611	2 578	2 478							
Queijo	2009	3 995	4 146	4 456	4 709	4 684	4 419	4 797	4 693	4 899	4 786	4 446	4 094	54 124
	2010	3 859	3 739	5 010	4 435	4 698	4 665							
Leites acidificados	2009	8 514	6 966	9 014	8 814	9 341	9 727	10 023	9 517	10 734	10 504	8 243	7 475	108 872
	2010	8 597	7 180	9 628	10 046	10 632	10 360							

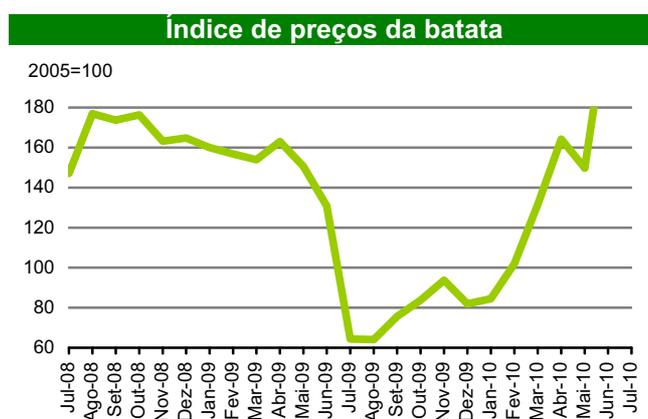
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

## IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

### IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Julho de 2010, e quando comparado com o mês anterior, foram registadas subidas nos índices de preço no produtor do azeite a granel (+8,3%), dos suínos (+2,1%) e dos ovinos e caprinos (+2%), enquanto que as variações negativas do mesmo índice se verificaram nos frutos (-18,8%), nos hortícolas frescos (-18,1%), nos ovos (-15,5%), nos animais de capoeira (-15,1%), nas plantas e flores (-3,2%) e nos bovinos (-0,7%).



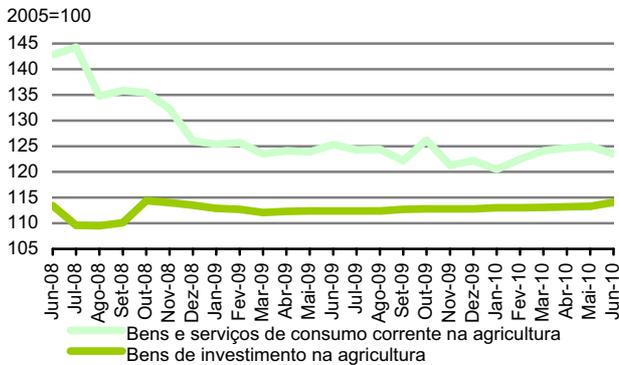
Em relação ao mês homólogo observaram-se subidas no índice de preços da batata (+204,7%), dos hortícolas frescos (+18,3%), do azeite (+14,6%), dos ovinos e caprinos (+3,8%), dos bovinos (+3,2%), dos frutos (+3,1%) e dos animais de capoeira (+2,3%), enquanto que as descidas se registaram nos ovos (-22,8%), nas plantas e flores (-4%) e nos suínos (-1,6%).

### Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Produção de bens agrícolas(output)	2009	114,3	115,3	118,3	115,9	110,7	110,4	102,2	100,7	103,0	100,4	102,4	105,0	106,3
	2010 Po	108,4	111,2	119,2	117,6	115,4	115,6	x						
Produção vegetal	2009	113,7	117,2	121,0	118,6	112,3	112,7	100,0	97,4	100,9	98,3	101,7	105,2	105,1
	2010 Po	110,4	113,6	125,2	123,2	120,4	120,2	x						
dos quais:														
Batata	2009	160,0	156,8	153,9	163,0	150,6	130,8	64,4	64,1	75,6	83,8	93,7	81,9	109,6
	2010 Po	84,5	102,0	131,5	164,2	149,8	227,1	196,2						
Frutos	2009	106,1	109,1	105,3	120,7	116,6	140,2	108,0	98,4	97,6	96,2	103,2	94,7	102,2
	2010 Po	93,7	95,9	92,1	98,4	122,0	137,1	111,3						
Hortícolas frescos	2009	117,2	133,7	166,6	148,3	128,3	90,9	83,0	93,1	96,5	95,4	106,8	123,5	111,2
	2010 Po	146,5	157,5	214,4	200,4	154,6	119,9	98,2						
Vinho de mesa	2009	100,3	105,1	103,7	100,5	99,8	100,1	100,5	96,8	98,8	96,0	97,0	100,3	99,9
	2010 Po	98,7	98,0	101,6	99,4	97,7	100,6	x						
Vinho de qualidade	2009	117,2	104,7	111,3	103,6	102,8	109,5	110,3	102,7	112,2	103,7	99,6	106,3	106,7
	2010 Po	109,9	109,9	103,2	99,4	104,9	108,0	x						
Azeite	2009	68,3	70,9	71,5	68,2	73,1	66,4	65,1	69,7	72,8	75,9	80,0	70,7	72,0
	2010 Po	76,0	69,5	82,1	82,1	85,8	68,9	74,6						
Plantas e flores	2009	141,0	130,9	113,7	97,7	90,5	90,1	90,1	99,8	100,0	120,2	106,7	122,9	103,5
	2010 Po	131,8	133,8	129,5	112,4	92,4	89,4	86,5						
Produção animal	2009	115,2	112,1	113,9	111,5	108,0	106,6	105,8	106,2	106,4	103,9	103,6	104,7	108,3
	2010 Po	105,1	107,2	109,3	108,5	107,3	108,0	x						
dos quais:														
Bovinos	2009	130,7	133,5	131,3	128,8	130,5	126,9	120,8	121,4	124,5	125,7	126,8	127,8	127,2
	2010 Po	129,0	130,4	129,1	128,5	126,2	125,6	124,7						
Suínos	2009	91,1	90,5	98,4	99,9	99,7	104,7	113,4	111,1	103,3	92,8	90,3	93,8	99,6
	2010 Po	94,1	98,7	101,5	96,3	102,0	109,3	111,6						
Ovinos e caprinos	2009	108,0	101,6	98,4	98,7	93,7	89,2	89,8	96,5	104,4	109,4	114,7	118,4	103,3
	2010 Po	114,3	108,8	101,7	100,5	94,4	91,4	93,2						
Animais de capoeira	2009	143,8	124,8	121,5	124,9	107,9	100,0	89,9	104,4	107,7	101,8	97,1	90,3	108,2
	2010 Po	104,7	104,6	107,7	118,6	114,1	108,3	92,0						
Leite em natureza	2009	107,8	107,3	105,8	97,1	96,8	95,0	93,1	87,7	88,9	89,3	92,1	94,7	96,9
	2010 Po	91,2	93,2	94,3	92,7	93,1	94,1	x						
Ovos	2009	163,3	165,0	181,9	174,4	160,7	160,1	157,1	152,9	164,3	174,4	178,8	187,9	168,9
	2010 Po	170,5	176,4	189,5	178,3	151,5	143,5	121,3						

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>

## Índice de preços dos meios de produção na agricultura



## Índice de preços de energia e lubrificantes



No mês de Junho de 2010, e em relação ao mês anterior, observou-se uma variação negativa de 1,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, em relação ao mês homólogo, essa variação foi de -1,4%.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, e também em comparação com o mês anterior, no mês de Junho de 2010 registou-se uma subida de 0,7%, enquanto que, em relação ao mês homólogo, essa subida foi de 1,5%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em Junho de 2010, apresentaram uma variação negativa de 2% em relação ao mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo, a variação observada foi de +14,6%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>

Continente	Ano	2005=100												
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2009	125,4	125,7	123,5	124,1	123,9	125,3	124,3	124,4	122,2	126,2	121,3	122,2	124,0
	2010 Po	120,5	122,5	124,1	124,6	125,0	123,5							
dos quais:														
Sementes e plantas	2009	111,5	112,1	111,3	111,6	110,2	108,5	107,2	106,4	105,8	98,2	98,5	102,3	107,0
	2010 Po	107,9	104,3	108,6	109,5	108,1	104,5							
Energia e lubrificantes	2009	104,2	108,4	106,8	107,3	107,8	109,4	103,4	108,9	108,9	110,5	113,6	117,5	108,9
	2010 Po	117,8	119,5	123,7	128,6	127,9	125,4							
Azubos e correctivos	2009	212,1	212,1	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	145,5	145,5	145,5	145,5	175,8
	2010 Po	136,9	136,9	149,4	149,4	149,4	146,4							
Alimentos para animais	2009	126,2	125,0	124,8	125,7	125,3	127,6	127,9	126,3	126,6	135,0	124,3	124,0	126,6
	2010 Po	121,2	124,8	124,2	123,3	124,4	123,3							
Despesas veterinárias	2009	102,8	103,0	103,0	103,2	103,2	103,2	108,0	108,0	108,0	107,1	107,0	106,9	105,3
	2010 Po	102,8	102,8	103,1	103,5	103,5	103,5							
Manutenção de materiais	2009	112,6	112,4	112,4	112,4	112,3	112,3	112,2	112,2	112,3	112,3	112,3	112,3	112,3
	2010 Po	108,3	108,2	108,2	108,3	108,6	108,5							
Outros bens e serviços	2009	125,8	126,8	127,7	127,7	125,3	125,9	125,8	125,4	125,3	126,1	124,4	123,4	125,8
	2010 Po	123,7	123,8	124,4	124,3	124,7	124,7							
Bens de investimento (input II)	2009	112,9	112,7	112,1	112,3	112,4	112,4	112,4	112,4	112,7	112,8	112,8	112,8	112,6
	2010 Po	113,0	113,0	113,1	113,2	113,3	114,1							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2009	107,4	107,1	107,1	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,4	109,4	108,9
	2010 Po	110,1	109,8	109,8	110,1	110,6	110,6							
Máquinas e materiais para cultura	2009	116,6	116,7	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6
	2010 Po	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6							
Máquinas e materiais para colheita	2009	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,4
	2010 Po	124,1	124,1	124,1	124,1	124,1	124,1							
Tractores	2009	112,3	112,7	111,2	112,4	112,4	112,4	112,4	112,6	112,6	112,7	112,7	112,7	112,5
	2010 Po	112,7	112,7	112,7	112,7	112,7	112,7							

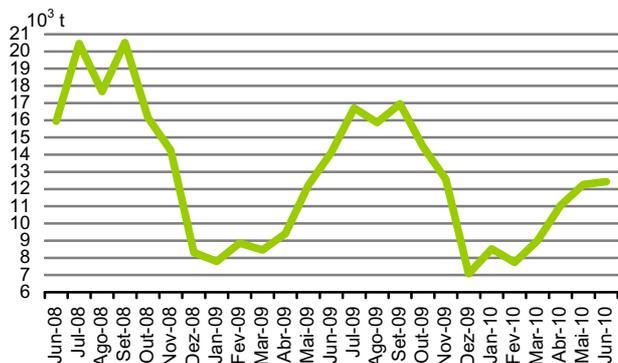
<sup>1</sup> Informação mensal recolhida trimestralmente.

## V - PESCAS

### Quebra da quantidade e valor das capturas de pescado efectuadas em Junho de 2010

No mês de Junho a quantidade das capturas de pescado desceu 12% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior.

#### Quantidade de pescado capturado



À captura de 12 429 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 22 710 mil Euros, valor igualmente inferior em 12,6% ao registado em Junho de 2009.

Em Junho de 2010 o volume de “peixes marinhos” (10 845 toneladas) foi inferior ao do mês homólogo de 2009 em 14,4%. Para esta diminuição contribuíram as menores quantidades de “tunídeos” (-48,4%), “carapau e carapau negrão” (-37,6%), “peixe-espada” (-22,8%) e “sardinha” (-2,0%), que não ultrapassaram as 776, 987, 484 e 5 345 toneladas, respectivamente. Já a “pescada” registou um ligeiro aumento de 3,9%, com 188 toneladas capturadas.

O volume de captura de “crustáceos” durante o mês de Junho registou uma quebra de 34,3% relativamente a Junho de 2009, não ultrapassando as 138 toneladas, devido principalmente à menor captura de “gamba branca”.

#### Valor do pescado capturado



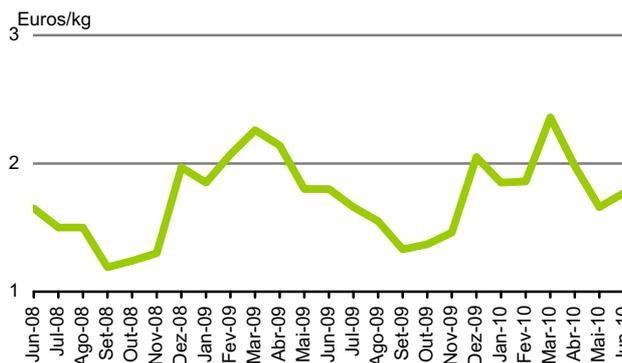
Pelo contrário, a captura de “moluscos” registou um aumento de 16,5%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 1 443 toneladas transaccionadas em lota devido principalmente ao maior volume da captura de “choco”.

Em Junho de 2010 o preço médio do pescado descarregado situou-se em 1,77 Euros/kg, ou seja uma descida de 1,7% em relação ao valor registado mês homólogo do ano anterior.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,52 Euros/kg) diminuiu 3,8%, tendo sido determinante para esta quebra o preço médio inferior registado pela “sardinha” (-27,1%), comparativamente a Junho de 2009.

O preço médio dos “crustáceos” (10,97 Euros/kg) teve um aumento de 31,9%, para o qual contribuiu significativamente a subida do preço da “gamba branca”. O preço médio dos “moluscos” que foi de 3,15 Euros/kg registou uma ligeira descida de 1,9%, em relação ao mês homólogo de 2009.

#### Preço médio do pescado descarregado



#### Regiões Autónomas: Quebras das capturas de pescado nos Açores e na Madeira

**Região Autónoma dos Açores:** a quantidade de pescado entrado em lota foi de 1 171 toneladas, quantidade inferior em 12,5% relativamente a Junho de 2009, devido principalmente ao menor volume de tunídeos (-30,9%), que em Junho do ano corrente foi de apenas 599 toneladas.

**Região Autónoma da Madeira:** a quantidade de pescado transaccionado durante o mês de Junho foi de 434 toneladas, o que representou uma quebra de 57,1% face ao mês homólogo do ano anterior, resultado para o qual contribuiu igualmente o volume significativamente inferior de “tunídeos” comercializados (-79,4%), que não ultrapassou as 125 toneladas.

## Capturas nominais

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Portugal</b>														
Peso (t)	2009	7 793	8 862	8 458	9 402	12 228	14 119	16 709	15 864	16 956	14 469	12 563	7 079	144 502
	2010	8 526	7 739	9 011	11 037	12 265	12 429							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	15 256	19 150	19 681	20 680	22 552	25 981	28 150	24 977	23 272	20 773	19 261	14 890	254 623
	2010	16 539	15 122	21 893	22 626	21 093	22 710							
<b>Aguas salobra e doce</b>														
Peso (t)	2009	11	25	50	27	6	3	2	1	1	2	2	1	131
	2010	5	12	20	17	6	3							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	125	227	321	153	33	17	14	8	10	10	19	23	960
	2010	90	192	264	128	44	15							
<b>Peixes marinhos</b>														
Peso (t)	2009	6 884	7 386	6 718	7 922	10 969	12 667	14 601	13 607	15 432	13 175	11 004	5 693	126 058
	2010	6 733	6 517	6 592	8 948	10 695	10 845							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	12 033	13 645	13 211	14 742	17 558	20 334	21 764	18 971	17 805	15 752	14 116	10 051	189 982
	2010	11 787	10 779	13 265	15 073	15 005	16 808							
dos quais:														
<b>Carapau e carapau negro</b>														
Peso (t)	2009	890	1 358	1 619	1 471	1 568	1 582	1 439	1 387	1 385	1 166	1 027	627	15 519
	2010	837	686	1 187	1 139	1 301	987							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 276	1 723	2 176	1 954	2 028	1 929	2 147	1 877	1 652	1 341	1 258	880	20 241
	2010	1 394	1 134	1 557	1 583	1 799	1 608							
<b>Pescadas</b>														
Peso (t)	2009	181	273	243	236	203	181	207	180	134	141	113	96	2 188
	2010	172	129	176	241	256	188							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	591	651	647	686	563	502	639	558	435	427	368	316	6 383
	2010	486	362	560	665	608	510							
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2009	3 429	2 506	1 532	2 528	4 057	5 455	6 890	6 531	7 507	6 470	5 988	2 266	55 159
	2010	2 975	3 118	2 331	3 547	4 606	5 345							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 742	1 305	917	1 608	2 887	6 417	7 234	5 041	4 246	3 433	2 850	1 093	38 773
	2010	1 779	1 461	1 172	2 063	2 199	4 591							
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2009	68	80	163	275	1 669	1 505	1 115	1 068	610	507	394	317	7 771
	2010	118	180	153	536	797	776							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	424	556	809	1 255	3 516	2 690	1 902	1 863	1 577	1 691	1 789	1 553	19 625
	2010	856	922	811	1 613	2 010	1 777							
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2009	441	383	400	479	597	627	443	516	684	687	472	325	6 054
	2010	293	335	378	515	580	484							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 188	1 038	1 152	1 301	1 558	1 567	1 109	1 263	1 672	1 682	1 181	840	15 551
	2010	837	899	1 070	1 441	1 569	1 295							
<b>Crustáceos</b>														
Peso (t)	2009	17	202	277	268	245	210	206	210	155	134	134	109	2 167
	2010	54	128	258	183	185	138							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	68	1 227	1 594	1 738	1 542	1 708	2 097	2 063	1 693	1 536	1 388	1 486	18 140
	2010	173	1 053	2 064	1 752	1 645	1 413							
<b>Moluscos</b>														
Peso (t)	2009	881	1 249	1 413	1 185	1 008	1 239	1 900	2 046	1 368	1 158	1 423	1 276	16 146
	2010	1 734	1 082	2 141	1 889	1 379	1 443							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	3 030	4 050	4 555	4 047	3 419	3 922	4 275	3 935	3 764	3 475	3 738	3 329	45 539
	2010	4 489	3 098	6 300	5 673	4 399	4 474							
<b>Continente</b>														
Peso (t)	2009	7 167	8 087	7 604	8 411	9 702	11 769	14 709	14 056	15 448	13 529	11 733	6 575	128 790
	2010	8 015	7 190	8 273	10 012	10 734	10 824							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	12 923	16 232	16 530	17 127	16 438	20 692	23 172	20 152	18 719	18 242	16 641	12 890	209 758
	2010	14 831	13 116	18 797	19 093	16 624	17 939							
dos quais:														
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2009	3 426	2 502	1 524	2 521	4 043	5 450	6 887	6 529	7 506	6 468	5 986	2 263	55 105
	2010	2 972	3 113	2 323	3 539	4 599	5 344							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 737	1 301	908	1 600	2 877	6 412	7 229	5 038	4 245	3 430	2 847	1 089	38 713
	2010	1 776	1 455	1 162	2 055	2 192	4 590							
<b>Açores</b>														
Peso (t)	2009	314	525	535	551	1 464	1 339	1 362	1 148	875	500	540	290	9 443
	2010	299	365	481	538	846	1 171							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 642	2 408	2 354	2 345	3 628	3 210	3 576	3 355	3 139	1 647	1 999	1 498	30 801
	2010	1 163	1 583	2 346	2 225	2 835	3 633							
dos quais:														
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2009	1	4	3	10	926	867	749	560	262	152	104	7	3 645
	2010	4	9	17	74	359	599							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	5	18	18	31	1 552	1 235	967	856	638	412	344	34	6 110
	2010	23	61	117	315	982	1 156							
<b>Madeira</b>														
Peso (t)	2009	312	250	319	440	1 062	1 011	638	660	633	440	290	214	6 269
	2010	212	184	257	487	685	434							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	691	510	797	1 208	2 486	2 079	1 402	1 470	1 414	884	621	502	14 064
	2010	545	423	750	1 308	1 634	1 138							
dos quais:														
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2009	211	158	133	155	237	265	187	233	262	249	179	144	2 413
	2010	128	118	147	125	235	218							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	544	413	401	434	575	610	467	567	629	608	467	398	6 113
	2010	401	327	451	354	601	557							
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2009	8	1	57	152	691	607	337	336	277	44	8	8	2 526
	2010	13	5	24	266	345	125							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	46	8	194	541	1 711	1 242	743	763	634	99	51	48	6 080
	2010	66	24	136	775	887	396							

## Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

### ***Estatísticas Agrícolas 2009***



### ***Estatísticas da Pesca 2009***



### ***Indicadores Agro-Ambientais 1989-2007***



## Contactos do INE

### **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.**

Av. António José de Almeida  
1000 - 043 LISBOA

### **DELEGAÇÃO DO PORTO**

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º  
4050 - 626 PORTO

### **DELEGAÇÃO DE COIMBRA**

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas  
3000 - 014 COIMBRA

### **DELEGAÇÃO DE ÉVORA**

Rua Miguel Bombarda, n.º 36  
7000 - 919 ÉVORA

### **DELEGAÇÃO DE FARO**

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 6.º Esq.  
8000 - 318 FARO

### **SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES**

Largo Prior do Crato, n.º 37  
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

### **DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA**

Calçada de Santa Clara, n.º 38  
9004-545 Funchal - MADEIRA